

Paciente do Hospital de Base sem marca-passo

Fornecedor dos aparelhos não é pago, mas dívida deve ser quitada em breve

FERNANDA SCAVACINI

O medo de estar com um problema cardíaco fez o desempregado Izidro Xavier passar por alguns exames clínicos. Ficou um dia com o Holter, que mede os batimentos do coração, e descobriu que o músculo parou 1,2 mil vezes. No mesmo dia, Xavier foi internado no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), para colocar um marca-passo. Nove dias depois, Izidro ainda espera pelo aparelho que, segundo pacientes, está em falta há cinco meses. Assim como Izidro, várias pessoas dependem da cirurgia e aguardam uma solução.

A assessoria de imprensa do HBDF informou que até dezembro do ano passado, as implantações de marca-passos ocorreram normalmente. O problema começou este mês, quando o hospital deixou de pagar a empresa que fornece os aparelhos. De acordo com a assessoria, a dívida deve ser quitada nos próximos dias e o atendimento voltará.

Segundo a estagiária Susa-



Susane diz que o pai está há nove dias à espera do aparelho

ne Moraes, de 20 anos, filha de Xavier, os médicos informaram que, enquanto não chegarem marca-passos, as cirurgias só poderão ser realizadas em último caso. "Disseram que, só em situação de emergência, eles farão a operação", afirma.

"Meu pai é superativo. É muito triste vê-lo nesta situação", lamenta a filha do paciente. Susane, seu pai, mãe e dois irmãos moram no Gama. Como estagiária, a jovem não ganha o suficiente nem mesmo para arcar com suas despesas pessoais. Sua irmã mais velha é professora e recebe

cerca de R\$ 1 mil mensais. A mãe é aposentada e recebe quase o dobro da filha, mas precisa pagar a porcentagem das bolsas universitárias de dois filhos, que ainda estudam. "Nós jamais poderíamos pagar entre R\$ 7 mil e R\$ 50 mil por um marca-passo, se meu pai tivesse que operar em uma rede particular. Isso sem contar as despesas com a cirurgia", lamenta Susane.

Nos dias de visita no Hospital de Base, a jovem dedica algumas horas para tentar alegrar o pai. Nas poucas palavras, diz ao homem que a esperança está em esperar o

dia seguinte. "A qualquer momento o aparelho pode chegar", afirma Susane em quase todas as suas visitas. Segundo ela, Xavier não vê a hora de poder voltar para casa. "Ele sente falta do cachorro", diz ela, ao afirmar que seu programa predileto era sentar na varanda e cantar músicas religiosas ao mascote da família.

Defeito

Além da falta de marca-passo, o Hospital de Base também enfrenta a ausência de aparelhos de cintilografia, usados para diagnosticar doenças como o câncer. De acordo com a assessoria de imprensa, há seis meses, as duas máquinas que faziam os testes estão quebradas. Uma delas já foi consertada com peças importadas, mas não voltou a funcionar.

Segundo as informações da assessoria, os técnicos responsáveis pelo funcionamento dos equipamentos, prometeram identificar e acabar com o defeito das máquinas até dezembro passado. Como o prazo não foi cumprido, a direção do hospital deve fazer uma reunião, hoje, com o técnicos para cobrar providências. Enquanto o problema não é solucionado, os casos emergenciais são encaminhados para o Hospital das Forças Armadas ou clínicas particulares, onde os gastos serão por conta do hospital.